



Compta - Equipamentos e Serviços de Informática, S. A.

*Contas
Individuais e
Consolidadas*

*1º Semestre de
2004*



Compta - Equipamentos e Serviços de Informática, S. A.

Contas Individuais

1^o Semestre de 2004

COMPTA - EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS DE INFORMÁTICA, S.A.
Sociedade aberta, com sede em Algés, na Av. José Gomes Ferreira, nº 13, Miraflores, regis-
tada na C.R.C. de Cascais sob o nº 15482, C.I.P.C. nº 500069891
e com o capital de €15.000.000, realizado

**RELATÓRIO DE GESTÃO SOBRE A ACTIVIDADE DA
COMPTA - EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS DE INFORMÁTICA, S. A.,
NO 1º SEMESTRE DE 2004**

No cumprimento do normativo em vigor, o Conselho de Administração da Compta - Equipamentos e Serviços de Informática, S. A. vem prestar informações sobre a actividade desta empresa relativamente ao 1º semestre de 2004.

Os factos mais relevantes ocorridos no semestre em análise, bem como no período homólogo do exercício anterior, podem condensar-se nos seguintes números (em milhares de euros):

	2004	2003
➤ Investimentos e desinvestimentos		
• Imobilizado incorpóreo	137	463
• Imobilizado corpóreo	19	47
• Imobilizado financeiro	5	243
➤ Operações financeiras (variações no período)		
• Crédito de curto prazo	794	566
• Crédito de médio e longo prazo	-298	-1.835
➤ Volume de negócios	11.739	11.786
➤ Custos mais significativos		
• Fornecimentos e serviços externos	2.568	1.952
• Custos com o pessoal	3.128	3.202
• Amortizações	1.645	1.921
• Juros e custos similares	730	704
➤ Número de efectivos ao serviço no final do período	169	169

1. ACTIVIDADE COMERCIAL

Persiste a situação vivida de há três anos a esta parte, de acentuada recessão, que se tem feito sentir na economia. A COMPTA, por força dos mercados em que se integra – concepção e fornecimento de soluções às Empresas nas áreas das telecomunicações e sistemas – tem sido particularmente atingida, fundamentalmente no seu volume de negócios.

Não obstante, foi possível manter um valor praticamente idêntico ao registado no período homólogo do ano transacto (-47 mil euros). Tal como acontecera já no 1º semestre de 2003 verificou-se um crescimento na venda de produtos (+181 mil euros) e uma retracção na área da prestação de serviços (-228 mil euros). As dificuldades defrontadas no mercado reflectiram-se, também, numa contracção, embora não muito significativa, das margens de comercialização dos produtos vendidos, cuja média caiu de 18,5% para 17,4%.

2. ESTRATÉGIA

A COMPTA vem operando nas áreas das tecnologias da informação (telecomunicações e informática) tendo como mercados preferenciais os sectores de telecomunicações, financeiro e público.

Mantém-se o interesse na componente de serviços, que se espera venha a crescer acentuadamente em consonância à esperada retoma da economia. Assim, continua a investir-se na indispensável e permanente formação e actualização profissional dos colaboradores.

Tem sido igualmente desenvolvido significativo esforço na procura de novos produtos para nichos alvo que, diversificando, têm ajudado a atenuar os efeitos da crise acima aludida. Os lançamentos mais recentes estão a apresentar resultados animadores e contribuíram já significativamente para o volume de negócios.

3. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

Na comparação das economias de exploração registadas nos primeiros semestres de 2004-2003, ressalta a mudança verificada no que respeita à capitalização dos custos suportados com a concepção, adaptação e adopção de Soluções, componente importante da nossa actividade, o que influencia e influenciará doravante desfavoravelmente os Resultados Operacionais pelo seu não reconhecimento na rubrica "Trabalhos para a própria empresa", a serem diluídos ao longo do(s) período(s) seguintes em função da sua utilidade económica esperada.

Na área dos custos foram sendo tomadas, de há dois anos a esta parte, medidas rigorosas de contenção, nomeadamente na redução do quadro de pessoal e respectivas condições, racionalização na utilização de instalações e transportes, etc. O resultado destas acções tem permitido mitigar os efeitos da crise.

Os fornecimentos e serviços externos cresceram 616 mil euros, como resultado do mais intenso recurso a subcontratações e os custos com o pessoal decresceram 74 mil euros, muito embora aqui haja que ter em conta o programa de *lay-off* que vigorou no primeiro semestre de 2003 pelo que, sem o efeito correspondente, a diferença teria sido muito mais significativa.

A retracção da actividade e a contracção das margens de comercialização conduziram ao agravamento do resultado líquido no período, registando-se até um resultado operacional negativo, mas gerando um cash-flow positivo, na ordem dos 381 mil euros

Continua a praticar-se o rigoroso controlo de custos, de melhoria e procura de novas medidas de racionalização, muito embora se reconheça que pouco mais haverá a fazer neste campo para além de tudo aquilo que já foi posto em prática.

Na vertente dos proveitos, procuram-se novos produtos, com melhores margens e mercados e esperando-se, acima de tudo, que a retoma da economia surja.

4. INVESTIMENTOS E DESINVESTIMENTOS

Neste primeiro semestre foram contabilizados aumentos e abates ao imobilizado cuja discriminação é a seguinte (em euros):

	Aumentos	Abates	Líquido
Imobilizações incorpóreas			
Investigação e desenvolvimento	25.000	-	25.000
Materiais de conservação e reparação	111.500	-	111.500
	136.500	-	136.500
Imobilizações corpóreas			
Diversos equipamentos e utensílios	19.394	-	19.394
Investimentos financeiros			
Investimento na Opex	5.000	-	5.000
Efeito da equivalência patrimonial	40.287	70.021	-29.734
	45.287	70.021	-24.734
TOTAIS	201.181	70.021	131.160

5. OPERAÇÕES FINANCEIRAS

Neste período não se realizaram operações financeiras de especial significado, para além das inerentes à normal evolução dos passivos de funcionamento afectos aos activos circulantes decorrentes da actividade, apresentando o passivo remunerado um acréscimo de cerca de 497 mil euros relativamente ao final do exercício anterior mas menos 1.344 mil euros do que em 30 de Junho de 2003.

6. PERSPECTIVAS

A carteira de encomendas mostra um valor relativamente confortável e as perspectivas de negócios são encorajadoras. As propostas em fase de decisão atingem valores muito importantes e a expectativa é de que essas decisões venham a ser tomadas a curto prazo.

Tendo em conta o montante das propostas em fase de decisão final, relativas a planos de investimentos de alguns dos nossos principais Clientes, espera-se ainda ser viável vir a atingir os volumes de negócios orçamentados para o corrente exercício e, conseqüentemente, conseguir um resultado equilibrado no exercício. Assim os sinais de retoma da economia se consolidem e aquela seja um facto ainda este ano.

7. OUTROS FACTOS

Tal como já verificado e assinalado no relatório e contas relativo ao exercício de 2003, os capitais próprios da sociedade tinham-se quedado abaixo de 50% do Capital Social. Neste semestre a situação não se alterou favoravelmente, antes se agravou por força do resultado negativo apurado no período. Tal como foi nessa altura anunciado vai ser objecto de uma Proposta a apresentar em Assembleia Geral já convocada, aos Senhores Accionistas a redução de 9.450.000 euros no Capital Social, para cobertura de prejuízos através da modalidade de redução do valor nominal das acções para 1,85 euros cada. Desta forma procura-se respeitar o preceituado no artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais.

A Sociedade planeou iniciar no segundo semestre do corrente ano os preparativos de transição para as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS/IFRS). Julga-se que, dado a natureza da actividade que desenvolve, esta não seja afectada pela transição. Neste momento não se dispõe de um grau de segurança que permita quantificar o impacto da transição mas espera-se que não seja muito significativo.

8. INFORMAÇÃO SOBRE TRANSAÇÕES DE VALORES MOBILIÁRIOS PRÓPRIOS

Neste primeiro semestre a Sociedade não transaccionou acções próprias.

No final do período em apreço a Sociedade e Sociedades suas dependentes detinham nas respectivas carteiras as seguintes quantidades de acções da Compta – Equipamentos e Serviços de Informática, S.A.:

Na carteira da	Acções
Compta – Equipamentos e Serviços de Informática, S.A.	28.140
Spectacolor Portugal – Publicidade Informatizada, S.A.	9.640

9. RESULTADOS E SUA DISTRIBUIÇÃO

Propõem-se a seguinte aplicação do resultado apurado no período:

- * Para resultados transitados: € -1.264.458,05

Declaração

Os signatários declaram que os elementos inscritos nesta informação para os efeitos do disposto no Decreto-Lei 142-A/91 são verídicos e que não há omissões nem alterações qualitativas e/ou quantitativas na mesma.

Lisboa, 20 de Julho de 2004

O Conselho de Administração da Compta - Equipamentos e Serviços de Informática, S. A.

Vitor José Magalhães Assunção – Presidente

José Eugénio Soares Vinagre – Administrador

Afonso Júlio de Lemos Chaby Rosa – Administrador Delegado

Ana Mafalda Bussaco Pereira de Magalhães Assunção – Vice Presidente

Pedro José Bussaco Pereira de Magalhães Assunção – Administrador

COMPTA - Equipamentos e Serviços de Informática, S. A.



DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003

(Montantes expressos em euros)

CUSTOS E PERDAS	No- tas	2004		2003		PROVEITOS E GANHOS	No- tas	2004		2003	
Custo das mercadorias vendidas	41		5.036.122,83		4.821.643,14	Vendas de mercadorias		6.095.432,54		5.914.468,93	
Fornecimentos e serviços externos			2.568.068,66		1.952.124,04	Prestações de serviços		5.643.652,07	11.739.084,61	5.871.234,53	11.785.703,46
Custos com pessoal						Proveitos suplementares					
Remunerações		2.058.332,37		1.973.114,58		Subsídios à exploração				285.205,00	
Encargos sociais						Trabalhos para a própria empresa					311.296,24
Prémios para pensões		45.490,76		32.725,33		Outros proveitos operacionais		16.027,90	16.027,90	26.091,24	
Outros		1.024.592,52	3.128.415,65	1.196.654,94	3.202.494,85		(B)		11.755.112,51		12.096.999,70
Amortizações do imobilizado	10	1.645.158,56		1.921.460,68		Ganhos em empresas do grupo		157.104,10		232.873,10	
Provisões	34		1.645.158,56	69.537,59	1.990.998,27	Rendim. de títulos negoci. e outras aplicações					
Impostos		72.694,25		56.916,95		Outros					
Outros custos operacionais		2.218,79	74.913,04	2.075,47	58.992,42	Outros juros e proveitos similares					
	(A)		12.452.678,74		12.026.252,72	Outros juros e proveitos similares - Outros	45	73.124,48	230.228,58	313.010,90	545.884,00
Perdas em empresas do grupo		-		-		Proveitos e ganhos extraordinários	46		2.241,07		29.574,59
Juros e custos similares							(D)		11.985.341,09		12.642.883,70
Juros e custos similares - Outros	45	730.008,96	730.008,96	704.392,13	704.392,13						
Custos e perdas extraordinários	46		13.182.687,70		12.730.644,85						
	(C)		72.888,20		448.167,35						
Imposto sobre o rendimento do exercício	6		13.255.575,90		13.178.812,20						
	(E)		(3.535,69)		-						
Resultado líquido do exercício	(G)		13.252.040,21		13.178.812,20						
			(1.264.458,05)		(506.353,91)						
			11.987.582,16		12.672.458,29		(F)		11.987.582,16		12.672.458,29

Resultados operacionais: (B)-(A)=	(697.566,23)	70.746,98
Resultados financeiros: (D)-(C-A)=	(499.780,38)	(158.508,13)
Resultados correntes: (D)-(C)=	(1.197.346,61)	(87.761,15)
Resultados antes de impostos: (F)-(E)=	(1.267.993,74)	(506.353,91)
Resultado líquido do exercício: (F)-(G)=	(1.264.458,05)	(506.353,91)

O anexo faz parte integrante da demonstração para o exercício findo em 30 de Junho de 2004

c) Locação financeira

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira bem como as correspondentes responsabilidades são contabilizados pelo método financeiro. De acordo com este método, o custo do activo é registado no imobilizado corpóreo, a correspondente responsabilidade é registada no passivo e os juros incluídos no valor das rendas e a amortização do activo, calculada conforme descrito na Nota 3.b), são registados como custos na demonstração de resultados do exercício a que respeitam.

d) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em empresas do grupo e associadas em 30 de Junho de 2004 encontravam-se registados pelo método de equivalência patrimonial, sendo as participações inicialmente contabilizadas pelo custo de aquisição, o qual foi acrescido ou reduzido do valor proporcional à participação da Empresa nos capitais próprios dessas empresas, reportado à data de aquisição ou da primeira aplicação do método de equivalência patrimonial.

De acordo com o método de equivalência patrimonial as participações financeiras são ajustadas anualmente pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das empresas do grupo e associadas por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício. Adicionalmente os dividendos recebidos destas empresas são registados como uma diminuição do valor dos investimentos financeiros.

e) Existências

As existências encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao respectivo valor de mercado, utilizando-se o custo médio como método de custeio.

f) Especialização de exercícios

A Empresa regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.

4. ACTIVOS E PASSIVOS EXPRESSOS EM MOEDA ESTRANGEIRA

Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros utilizando as taxas de câmbio vigentes em 30 de Junho de cada ano. As diferenças de câmbio, favoráveis ou desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como proveitos e custos na demonstração de resultados.

6. IMPOSTOS

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos para os exercícios de 1998 e seguintes. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2000 a 2004 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão. A Segurança Social pode ser revista durante dez anos.

A Administração da Empresa entende que eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 30 de Junho de 2004 e 2003.

De acordo com a legislação fiscal vigente, os ganhos ou perdas registados por via da aplicação do método da equivalência patrimonial não são relevantes para efeitos fiscais, mantendo-se a tributação dos dividendos quando distribuídos.

A Empresa registou em 2003 impostos diferidos resultantes de diferenças temporais entre o momento em que os custos e proveitos são reconhecidos contabilisticamente e o momento em que são reconhecidos para efeito de apuramento da matéria colectável em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) relativos a reavaliações de edifícios efectuadas em 2003 (Nota 10 e 12), bem como os resultantes de prejuízos fiscais reportáveis.

De acordo com a Directriz Contabilística nº 28, à data do encerramento das contas irão ser objecto de reapreciação todas as situações em que tenham existido activos por impostos diferidos que não tenham sido reconhecidos por não estarem reunidas as condições para o efeito exigidas.

7. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL

Durante o primeiro semestre do exercício de 2004 e 2003, o número médio de pessoal foi de 169.

8. DESPESAS DE INSTALAÇÃO E INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

A rubrica despesas de instalação engloba, a 30 de Junho de 2004, os valores ao custo de aquisição despendidos com a expansão da Empresa, designadamente aumentos de capital nos últimos exercícios. Estas despesas são amortizadas em 3 anos se registadas até 2002 e em 6 anos para aquisições nos exercícios seguintes.

A rubrica despesas de investigação e desenvolvimento engloba as despesas com o lançamento de novos produtos, formação técnica do pessoal da Empresa nos mesmos e, ainda, desenvolvimento de produtos próprios. Estas despesas são amortizadas em 3 anos se registadas até 2002 e em 5 anos se investidas após 2002 (Nota 3 a).

10. MOVIMENTO DO ACTIVO IMOBILIZADO

Durante o exercício findo em 30 de Junho de 2004 o movimento ocorrido no valor das imobilizações incorpóreas, imobilizações corpóreas e investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

ACTIVO BRUTO	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Transf., abates e ajustam.	Saldo final
Imobilizações incorpóreas					
Despesas de instalação	3.392.843				3.392.843
Despesas de investigação e desenvolvimento	5.002.597	25.000			5.027.597
Propriedade industrial e outros direitos	1240				1240
Outras imobilizações incorpóreas	3.356.124	111.500		-101.142	3.568.766
Imobilizações em curso	319.180			101.142	218.038
	12.071.984	136.500		0	12.208.484
Imobilizações corpóreas					
Terrenos e recursos naturais	2.583.120				2.583.120
Edifícios e outras construções	7.915.226				7.915.226
Equipamento básico	11.414.922	18.740			11.433.662
Equipamento de transporte	1.359.985	434			1.360.418
Ferramentas e utensílios	53.481				53.481
Equipamento administrativo	1.057.765	220			1.057.985
	24.384.499	19.394			24.403.893
Investimentos financeiros					
Partes de capital em empresas do grupo	4.039.069			-40.287	4.079.356
Títulos e outras aplicações financeiras	5.916	5.000			10.916
	4.044.985	5.000		-40.287	4.090.272
	40.501.468	160.894		-40.287	40.702.649
AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Transf. e abates	Saldo final
Imobilizações incorpóreas					
Despesas de instalação	1.383.234	492.611			1.875.845
Despesas de investigação e desenvolvimento	1.177.020	611.743			1.788.762
Propriedade industrial e outros direitos	689	207			895
Outras imobilizações incorpóreas	2.744.489	152.700			2.897.189
	5.305.431	1.257.261			6.562.691
Imobilizações corpóreas					
Edifícios e outras construções	334.414	79.152			413.566
Equipamento básico	10.467.082	160.817			10.627.900
Equipamento de transporte	1.138.906	116.696			1.255.602
Ferramentas e utensílios	40.019	4.262			44.281
Equipamento administrativo	839.694	26.970			866.664
	12.820.115	387.898			13.208.013
	18.125.546	1.645.159			19.770.704

O montante de € 40.287, registado na rubrica de Investimentos financeiros – partes de capital em empresas do grupo corresponde à participação nos resultados líquidos das empresas do grupo, registado por contrapartida de perdas do exercício (Nota 45) e de ajustamentos efectuados por contrapartida de Ajustamentos de partes de capital em filiais e de Resultados Transitados (Nota 40). O aumento de € 5.000 nesta rubrica corresponde à aquisição de capital da OPEX – S. G. de Mercado de Valores Mobiliários não Regulamentado, SA.

12. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS (LEGISLAÇÃO)

Em anos anteriores a 2004, a Empresa procedeu à reavaliação das suas imobilizações corpóreas ao abrigo da seguinte legislação: Decreto-Lei nº 430/78 de 27 de Dezembro, Decreto-Lei nº 219/82 de 2 de Junho, Decreto-Lei nº 399-G/84 de 28 de Dezembro, Decreto-Lei nº 118-B/86 de 27 de Maio, Decreto-Lei nº 111/88 de 2 de

Abril, Decreto-Lei nº 49/91 de 25 de Janeiro, Decreto-Lei nº 264/92 de 24 de Novembro e Decreto-Lei nº31/98 de 11 de Fevereiro.

Como resultado das reavaliações efectuadas as amortizações dos exercícios de 2004 e 2003 foram aumentadas por € 1.346 e € 1.541, respectivamente. Destes montantes, uma parte (40%) não é aceite para efeitos da determinação da matéria colectável em imposto sobre o rendimento de pessoas colectivas.

No ano de 2003 a Empresa reavaliou os edifícios do seu imobilizado com base no valor corrente de mercado. Desta reavaliação resultou um aumento de € 1.692.763 nas rubricas Terrenos e Edifícios e outras construções. Relativamente às amortizações do exercício de 2004 estas foram aumentadas no valor de €12.857, não sendo este montante aceite para efeitos da determinação da matéria colectável em imposto sobre o rendimento de pessoas colectivas.

14. IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

Em 30 de Junho de 2004 e 2003 existiam imobilizações corpóreas em poder de terceiros no montante de € 2.446.592.

15. LOCAÇÃO FINANCEIRA

Em 30 de Junho de 2004, a Empresa mantinha responsabilidades, como locatária, relativas a rendas não vencidas no montante de € 6.470.994 registadas na rubrica "Fornecedores de Imobilizado". Aquelas rendas vencem-se nos próximos exercícios como segue:

	Curto prazo	Médio prazo
2004	486.843	
2005		211.046
2006		428.353
2007		434.196
>2007		4.910.555
	486.843	5.984.150

16. EMPRESAS DO GRUPO E PARTICIPADAS

Em 30 de Junho de 2004, as empresas do grupo e participadas eram como segue:

Empresa	Activo líquido	Capital próprio	Proveitos totais	Resultado líquido	Participação	
					%	montante
Empresas do grupo						
E-Tempus SGPS, S.A.	9.372.971	3.932.579	279.063	227.125	100,0%	3.932.579
Compta Internacional, S.A.	59.315	58.408	175	(5.505)	100,0%	63.912
Compta B2B, SA	445.968	83.031	215.318	(70.161)	99,8%	82.865
						4.079.356
Empresas participadas						
Sodera						5.667
Opex						5.000
Unesul						249
						10.916

Não foi aplicada a equivalência patrimonial à Compta Internacional uma vez que está em curso o processo de dissolução da mesma.

22. EXISTÊNCIAS À GUARDA DE TERCEIROS

Em 30 de Junho de 2004 e 2003, a Empresa possuía fora das suas instalações, à guarda de terceiros, bens no valor global de € 151.497 e € 265.687 respectivamente.

23. DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA

Em 30 de Junho de 2004 existiam dívidas de cobrança duvidosa, no montante de aproximadamente € 1.476.474 totalmente provisionadas.

COMPTA - EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS DE INFORMÁTICA, S.A.**ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
EM 30 DE JUNHO DE 2004**

(Montantes expressos em euros - €)

NOTA INTRODUTÓRIA

A Compta - Equipamentos e Serviços de Informática, S.A. é uma sociedade anónima, constituída em 16 de Maio de 1972, que tem como actividade principal a comercialização de produtos de informática e prestação de serviços conexos.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à Empresa ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

3. PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS UTILIZADOS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas, no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

Estas demonstrações financeiras reflectem apenas as contas individuais da Empresa, preparadas nos termos legais para aprovação em Assembleia de Accionistas e publicação. A Empresa preparou também contas consolidadas, as quais reflectem em 30 de Junho de 2004, relativamente às contas individuais, as seguintes diferenças:

	<u>Aumento/ (Diminuição)</u>
Total do activo líquido	1.283.287
Total do passivo (excluindo interesses minoritários)	6.097.577
Capital próprio	(5.140.958)
Resultado do exercício	(572.606)
Proveitos totais	2.307.797

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas que compreendem essencialmente despesas de instalação, aumentos de capital, investigação e desenvolvimento, formação relativa a novos produtos e material de conservação e reparação (peças e sobressalentes) necessário à assistência técnica ao parque de equipamentos e sistemas instalados no mercado, encontram-se registadas ao custo e são amortizadas pelo método das quotas constantes. Em 2003 procedeu-se à alteração do critério de amortização ao utilizar as taxas mínimas para os bens adquiridos no exercício. Com excepção das despesas de investigação e desenvolvimento que são amortizadas em 5 anos, o período de amortização do imobilizado incorpóreo passou de 3 anos para 6 anos (Nota 8).

b) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas adquiridas até 31 de Dezembro de 1997, encontram-se registadas ao custo de aquisição, reavaliadas de acordo com as disposições legais do Decreto-Lei nº 31/98, de 11 de Fevereiro. As imobilizações corpóreas adquiridas após aquela data encontram-se registadas ao custo de aquisição.

Em 2004 procedeu-se à alteração do critério de amortização ao utilizar as taxas mínimas para os bens adquiridos no exercício, com excepção da rubrica edifícios e outras construções. As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, de acordo com as seguintes vidas médias úteis estimadas:

	<u>Anos médios de vida útil</u>
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	8
Equipamento de transporte	8
Ferramentas e utensílios	8
Equipamento administrativo	16

25. DÍVIDAS ACTIVAS E PASSIVAS COM O PESSOAL

Em 30 de Junho de 2004 e 2003, a Empresa tinha as seguintes dívidas activas e passivas com o pessoal:

	2004	2003
Saldos devedores	158.143	200.932
Saldos credores	40.983	11.216

28. DÍVIDAS EM MORA COM O ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Na Empresa, em 30 de Junho de 2004 e 2003, não existiam dívidas em mora ao Estado ou a outros entes públicos.

31. COMPROMISSOS FINANCEIROS ASSUMIDOS E NÃO INCLUÍDOS NO BALANÇO

A Empresa tinha em 30 de Junho de 2004 e 2003, responsabilidades por extractos de facturas e letras descontadas no valor de, respectivamente:

	2004	2003
Factoring	3.470.607	1.479.368
Letras descontadas	0	19.857
	3.470.607	1.499.225

32. GARANTIAS PRESTADAS

Em 30 de Junho de 2004 e 2003, a Empresa tinha assumido responsabilidades com garantias prestadas, para concursos públicos, como segue:

	2004	2003
Garantias bancárias	132.158	506.914
Seguros de caução	167.734	106.819
	299.892	613.733

34. MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

Durante o exercício findo em 30 de Junho de 2004, ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

	Saldo inicial	Aumento	Utilização	Saldo final
Provisões para cobrança duvidosa	1.066.629	103.799		1.170.428
Provisões para outros devedores	46.668	259.378		306.046
	1.113.297	363.177		1.476.474

Não foi constituída provisão para uma dívida de anos anteriores no montante de 1.189 mil euros, por se considerar que este valor é recuperável. Esta dívida teve origem na venda de material de suporte à manutenção que havia sido adquirido para fazer face a uma distribuição que passou para a representada quando esta passou a operar directamente no mercado nacional.

36. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL

Em 30 de Junho de 2004 o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, era composto por 3.000.000 acções ao portador com o valor nominal de cinco euros cada.

39. VARIAÇÃO DAS RESERVAS DE REAVALIAÇÃO

As reservas de reavaliação tiveram os seguintes movimentos durante o exercício:

Descrição	Saldo inicial	Aumen- tos	Transfe- rências	Saldo final
Decreto-Lei 31/98 de 11 Fev.	133.848			133.848
Outras Reservas	1.231.436		9.321	1.222.114
	1.365.283		9.321	1.355.962

A transferência efectuada no valor de € 9.321 teve origem na realização da reavaliação dos edifícios (efectuada em 2003), por via da amortização do exercício e tendo como contrapartida resultados transitados.

40. VARIAÇÃO DAS RUBRICAS DE CAPITAL PRÓPRIO

Estas contas tiveram os seguintes movimentos durante o exercício:

<i>Descrição</i>	<i>Saldo inicial</i>	<i>Aumen- tos</i>	<i>Diminui- ções</i>	<i>Transfe- rências</i>	<i>Saldo final</i>
Capital	15.000.000				15.000.000
Acções próprias					
Valor nominal	(70.382)			(70.318)	(140.700)
Prémios e descontos	(220.719)			70.318	(150.400)
Ajustamentos de partes de capital em filiais	(5.304.380)		116.817		(5.421.197)
Reservas de reavaliação	1.365.283			(9.321)	1.355.962
Reserva legal	1.174.181				1.174.181
Reservas livres	1.712.583				1.712.583
Resultados transitados	(7.523.175)		363.177	(679.803)	(8.566.154)
Resultado líquido do exercício	(689.124)	(1.264.458)		689.124	(1.264.458)
	5.444.268	(1.264.458)	479.994		3.699.816

Ajustamento de partes de capital em filiais: O montante de € 5.421.197 registado nesta rubrica, resulta da diferença entre o custo de aquisição dos investimentos em empresas associadas e o valor proporcional à participação da Empresa no capital próprio das associadas reportado à data da primeira aplicação do método de equivalência patrimonial e à proporção da Empresa em ajustamentos efectuados por empresas associadas directamente nos seus capitais próprios (Nota 10).

Reservas de reavaliação: Esta rubrica resulta da reavaliação do imobilizado corpóreo efectuada nos termos da legislação aplicável (Nota 12). De acordo com a legislação vigente e as práticas contabilísticas seguidas em Portugal, estas reservas não são distribuíveis aos accionistas podendo apenas, em determinadas circunstâncias, ser utilizadas em futuros aumentos do capital da Empresa.

Reserva legal: A legislação comercial estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Resultados transitados: A diminuição de € 363.177 registada nesta rubrica decorre de provisões para dívidas de terceiros com origem em exercícios transactos.

41. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS

O custo das mercadorias vendidas nos exercícios de 2004 e 2003 foi determinado como segue:

	2004	2003
Existências iniciais	548.543	841.068
Compras	4.729.385	4.762.398
Regularização de existências	44.034	(352)
Existências finais	(285.839)	(781.471)
Custo do exercício	5.036.123	4.821.643

43. REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais, no exercício de 2004 e de 2003, foram de € 293.167 e € 239.260, respectivamente. De acordo com os seus estatutos, a Empresa é responsável pelo pagamento de pensões de reforma aos Administradores que tenham desempenhado funções na Empresa durante um mínimo de quinze anos, podendo a Assembleia Geral, em casos excepcionais, deliberar a atribuição deste benefício se não se encontrarem satisfeitas aquelas condições. No decurso de 2004 e 2003 não se verificaram pagamentos por não existir nenhum órgão de gestão nestas condições.

44. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

Do ponto de vista de gestão e operacionalidade a Compta está organizada em duas unidades de negócio que, para além de trabalharem gamas de produtos diferentes, estão direccionadas para mercados distintos, o de telecomunicações e o de sistemas e aplicações. Muito embora se verifiquem interligações e penetrações entre estes dois mercados, é a única caracterização que se considera significativa e com suficiente interesse para justificar a apresentação de informação segmentada. É, então, com base nestas unidades que se relata a informação por segmentos.

Dada a existências de designações/marcas comerciais próprias para cada uma das unidades de negócio, opta-se por também aqui identificar os segmentos dessa mesma forma, isto é, o segmento de Telecomunicações é identificado por CNS (Compta Network Solutions) e o segmento de sistemas e aplicações por CBS (Compta Business Solutions).

A actividade desenvolvida em 2004 foi quase que integralmente dirigida ao mercado nacional. Neste mercado, não se encontra segmentação que sob o ponto de vista geográfico seja assinalável e mereça qualquer referência especial.

Os réditos, gastos, activos e passivos segmentados são os resultantes da actividade segmentada directamente imputável bem como os resultantes de critérios de imputação. Estes tiveram por base a participação de cada unidade no volume total de negócios da empresa.

	CNS	CBS	Consolidado
RÉDITOS			
Vendas externas			
Vendas de mercadorias	4.352.924	1.742.508	6.095.433
Prestação de serviços	3.810.393	1.637.484	5.643.652
Vendas inter-segmentais			
Réditos Totais	8.163.318	3.379.992	11.739.085
RESULTADOS			
Resultados segmentais	8.521	(694.578)	(759.903)
Gastos da empresa não imputados			
Resultados operacionais			(759.903)
Gastos de juros	(4.380)	(2.363)	(730.009)
Proveitos de juros			73.124
Parte de lucros líquidos em associadas			157.104
Impostos s/ lucros			(3.536)
Resultados de actividades ordinárias			(1.256.148)
Perdas extraordinárias			(8.310)
Resultado Líquido			(1.264.458)
OUTRAS INFORMAÇÕES			
Activos do segmento	16.626.798	6.884.264	23.909.811
Investimento em Associadas			4.090.272
Activos da empresa não imputáveis			7.297.727
Activos totais consolidados			35.297.811
Passivos do segmento	9.514.242	3.939.337	13.681.752
Passivos da empresa não imputados			17.916.244
Passivos totais consolidados			31.597.995
Dispêndios de capital fixo	3.088	6.001	
Depreciações	1.329.577	282.535	
Outros gastos não desembolsados diferentes da operação			

45. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros têm a seguinte composição:

	2004	2003
Custos e perdas:		
Juros suportados	576.848	600.244
Diferenças de câmbio desfavoráveis	48.463	60.391
Descontos de pronto pagamento concedidos	1.701	741
Outros custos e perdas financeiras	102.996	43.016
	730.009	704.392
Resultados financeiros	(499.780)	(158.508)
	230.229	545.884
Proveitos e ganhos:		
Juros obtidos	114	1.248
Ganhos em empresas do grupo	157.104	232.873
Diferenças de câmbio favoráveis	72.794	302.620
Outros proveitos e ganhos financeiros	217	9.143
	230.229	545.884

46. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários têm a seguinte composição:

	2004	2003
Custos e perdas:		
Perdas em existências		2.243
Perdas em imobilizações (Nota 10)		4
Multas e penalidades		72
Correcções relativas a exercícios anteriores	64.578	445.849
Outros custos e perdas extraordinárias	8.310	-
	72.888	448.167
Resultados extraordinários	(70.647)	(418.593)
	2.241	29.575
Proveitos e ganhos:		
Ganhos em imobilizações (Nota 10)		8.487
Correcções relativas e exercícios anteriores	1.835	21.088
Outros proveitos e ganhos extraordinários	406	
	2.241	29.575

48. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 30 de Junho de 2004 e 2003, os saldos com estas entidades tinham a seguinte composição:

	2004		2003	
	Saldos devedores	Saldos credores	Saldos devedores	Saldos credores
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas				
Singulares - IRS retenção na fonte	383	79.110	384	84.506
Imposto sobre o Valor Acrescentado - IVA		761.654		515.571
Contribuição para a Segurança Social		105.958		107.702
Imposto sobre o Rendimento das				
Pessoas Colectivas - IRC	143.027	49	100.587	
Outros		8		93
	143.410	946.780	100.971	707.872

49. OUTROS DEVEDORES E CREDORES

Em 30 de Junho de 2004 e 2003, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2003		2003	
	<i>Saldos devedores</i>	<i>Saldos credores</i>	<i>Saldos devedores</i>	<i>Saldos credores</i>
Pessoal (Nota 25)	158.143	40.983	200.932	11.216
Outros	1.517.036	9.559	1.458.042	
	1.675.179	50.542	1.658.974	11.216

50. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Em 30 de Junho de 2004, os saldos desta rubrica tinha a seguinte composição:

Custos diferidos:		Acréscimo de custos:	
Publicidade e formação	97.351	Remunerações a liquidar	592.045
Contratos de suporte técnico	240.472	Juros a liquidar	83.402
Seguros	35.819	Outros custos	28.130
Rendas pagas antecipadamente	37.571		
Outros	7.449		
	418.662		703.577
Impostos Diferidos		Impostos Diferidos	
Activos por Impostos Diferidos	472.790	Passivos por Impostos Diferidos	461.385
	472.790		461.385

51. DÍVIDAS A INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Em 30 de Junho de 2004, esta rubrica tinha a seguinte composição:

Empréstimos de curto prazo	5.516.688
Descobertos bancários	12.399.556
	17.916.244

Em 30 de Junho de 2004, os empréstimos e os descobertos bancários venciam juros a taxas que variavam entre 3,0% e 8,5%.

Lisboa, 30 de Junho de 2004

ANEXO A QUE SE REFERE O ARTIGO 20º DO CÓDIGO DOS VALORES MOBILIÁRIOS

	Acções	%
Dr. Vitor José Magalhães Assunção	1.057.368	35%
Companhia de Seguros Tranquilidade, S.A.	306.960	10%
Dra. Ana Mafalda Bussaco Pereira de Magalhães Assunção	226.596	8%
Sr. Pedro José Bussaco Pereira de Magalhães Assunção	226.596	8%
AF - Investimentos Fundos Mobiliários	133.254	4%
Pensõesger - Sociedade Gestora Fundos de Pensões, S.A.	130.074	4%
Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S. A.	88.990	3%

Lisboa, 30 de Junho de 2004

**ANEXO A QUE SE REFEREM OS ARTIGOS 447º E 448º
DO CÓDIGO DAS SOCIEDADES COMERCIAIS**

1. Membros dos Órgãos de Administração e Fiscalização que são accionistas da Sociedade:

	Acções
Dr. Vitor José Magalhães Assunção	1.057.368
Dr. José Eugénio Soares Vinagre	3.012
Sr. Afonso Júlio de Lemos Chaby Rosa	15.600
Dra. Ana Mafalda Bussaco Pereira de Magalhães Assunção	226.596
Sr. Pedro José Bussaco Pereira de Magalhães Assunção	226.596

2. Accionistas titulares de acções ao portador não registadas representativas de, pelo menos, um décimo, um terço, ou metade do capital da Sociedade:

	Acções
Dr. Vitor José Magalhães Assunção	1.057.368
Companhia de Seguros Tranquilidade, S. A.	306.960

Lisboa, 30 de Junho de 2004



RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR REGISTADO NA CMVM SOBRE INFORMAÇÃO SEMESTRAL

INTRODUÇÃO

1. Para os efeitos do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004, da **Compta – Equipamentos e Serviços de Informática, S.A.**, incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço (que evidencia um total de 35.297.811 euros e um total de capital próprio de 3.699.816 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 1.264.458 euros) e na Demonstração dos resultados do período findo naquela data e no correspondente Anexo.
2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.
3. A informação semestral analisada não inclui informação financeira prospectiva.

RESPONSABILIDADES

4. É da responsabilidade do Conselho de Administração:
 - a) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo CVM;
 - b) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
 - c) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado;
 - d) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
5. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita e em conformidade com o exigido pelo CVM, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

ÂMBITO

6. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu:
 - a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:
 - a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira;
 - a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;

Sede:
Rua Dr. Ricardo Jorge, 55-2.º Dto. • 4050-514 PORTO
Telef. 222 074 350 • Fax 222 081 477
e mail: mvaaudit@mail.telepac.pt

Delegação em Lisboa:
Rua do Castilho, 39-8.º E • 1250-068 LISBOA
Telef. 213 862 736 • Fax 213 862 742
e mail: mvalx@mail.telepac.pt

Delegação no Algarve:
Rua Fonseca de Almeida, 27-1.º Esq. • 8400-346 LAGOA
Telef. 282 341 805 • Fax 282 341 752
e mail: tomas.lda@netc.pt

- a aplicação, ou não, do princípio da continuidade;
 - a apresentação da informação financeira;
 - se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita; e
- b) em testes substantivos às transacções não usuais de grande significado.
7. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.
8. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório sobre a informação semestral.

PARECER

9. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004 não esteja isenta de distorções materialmente relevantes e numa óptica de continuidade de exploração que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

ÊNFASES

10. Sem afectar a opinião anteriormente expressa, chamamos a atenção para o seguinte:
- 10.1. A empresa neste semestre reforçou a "*Provisão para cobranças duvidosas*" pelo valor de 363.177 euros, por débito de "*Resultados transitados*".
- 10.2. O valor dos capitais próprios a 30 de Junho de 2004 representa apenas 24% do capital social, sendo de ter em consideração o disposto no artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais, que prevê que a sociedade, a manter-se a situação de perda de metade do capital social, considerar-se-á imediatamente dissolvida, após a data da aprovação das contas do exercício de 2004. Segundo apurámos, o Conselho de Administração irá propor à Assembleia Geral a redução do capital social da sociedade em 9.450.000 euros para cobertura de prejuízos.

Lisboa, 29 de Julho de 2004



MOREIRA, VALENTE & ASSOCIADOS-SROC
Nº 196 de inscrição no Registo de Auditores da CMVM
Representada por José de Oliveira Moreira (roc nº 351)



Compta - Equipamentos e Serviços de Informática, S.A.

Contas Consolidadas

1^o Semestre de 2004

COMPTA – EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS DE INFORMÁTICA, S.A.
Sociedade aberta, com sede em Algés, na Av. José Gomes Ferreira, nº 13, Miraflores,
Registada na C.R.C. de Cascais sob o nº 15482, C.I.P.C. nº 500069891 e
com o capital de €15.000.000, realizado.

**RELATÓRIO DE GESTÃO SOBRE A ACTIVIDADE DA
COMPTA – EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS DE INFORMÁTICA, S. A.
E RESTANTES EMPRESAS ENGLOBADAS NA CONSOLIDAÇÃO, NO
1º SEMESTRE DE 2004**

No cumprimento do normativo em vigor, o Conselho de Administração da Compta – Equipamentos e Serviços de Informática, S.A. vem prestar informações sobre a actividade da empresa, bem como das restantes englobadas na consolidação de contas, em relação ao 1º semestre de 2004.

O volume de negócios consolidado foi de 13,8 milhões de euros e o resultado líquido consolidado cifrou-se em -1.837 mil euros. Em igual período do ano anterior estes indicadores mostravam 21,9 milhões de euros e -1 milhões de euros, respectivamente, ressaltando-se, no entanto, a contracção do perímetro de consolidação por força da alienação de participações sociais significativas, como adiante se referirá.

De seguida apresenta-se uma análise mais detalhada do que foi a actividade de cada uma das Sociedades englobadas na consolidação.

1. COMPTA – Equipamentos e Serviços de Informática, S.A.

1.1. ACTIVIDADE COMERCIAL

Persiste a situação vivida de há três anos a esta parte, de acentuada recessão, que se tem feito sentir na economia. A COMPTA, por força dos mercados em que se integra – concepção e fornecimento de soluções às Empresas nas áreas das telecomunicações e sistemas – tem sido particularmente atingida, fundamentalmente no seu volume de negócios.

Não obstante, foi possível manter um valor praticamente idêntico ao registado no período homólogo do ano transacto (-47 mil euros). Tal como acontecera já no 1º semestre de 2003 verificou-se um crescimento na venda de produtos (+181 mil euros) e uma retracção na área da prestação de serviços (-228 mil euros). As dificuldades defrontadas no mercado reflectiram-se, também, numa contracção, embora não muito significativa, das margens de comercialização dos produtos vendidos, cuja média caiu de 18,5% para 17,4%.

1.2. ESTRATÉGIA

A COMPTA vem operando nas áreas das tecnologias da informação (telecomunicações e informática) tendo como mercados preferenciais os sectores de telecomunicações, financeiro e público.

Mantém-se o interesse na componente de serviços, que se espera venha a crescer acentuadamente em consonância à esperada retoma da economia. Assim, continua a investir-se na indispensável e permanente formação e actualização profissional dos colaboradores.

1.3. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

Na comparação das economias de exploração registadas nos primeiros semestres de 2004-2003, ressalta a mudança verificada no que respeita à capitalização dos custos suportados com a concepção, adaptação e adopção de Soluções, componente importante da nossa actividade, o que influencia e influenciará doravante desfavoravelmente os Resultados Operacionais pelo seu não reconhecimento na rubrica “Trabalhos para a própria empresa”, a serem diluídos ao longo do(s) período(s) seguintes em função da sua utilidade económica esperada.

Na área dos custos foram sendo tomadas, de há dois anos a esta parte, medidas rigorosas de contenção, nomeadamente na redução do quadro de pessoal e respectivas condições,

racionalização na utilização de instalações e transportes, etc. O resultado destas acções tem permitido mitigar os efeitos da crise.

Os fornecimentos e serviços externos cresceram 616 mil euros, como resultado do mais intenso recurso a subcontratações e os custos com o pessoal decresceram 74 mil euros, muito embora aqui haja que ter em conta o programa de *lay-off* que vigorou no primeiro semestre de 2003 pelo que, sem o efeito correspondente, a diferença teria sido muito mais significativa.

A retracção da actividade e a contracção das margens de comercialização conduziram ao agravamento do resultado líquido no período, registando-se até um resultado operacional negativo, mas gerando um *cash-flow* positivo, na ordem dos 381 mil euros

Continua a praticar-se o rigoroso controlo de custos, de melhoria e procura de novas medidas de racionalização, muito embora se reconheça que pouco mais haverá a fazer neste campo para além de tudo aquilo que já foi posto em prática.

Na vertente dos proveitos, procuram-se novos produtos, com melhores margens e mercados esperando-se, acima de tudo, que a retoma da economia surja.

1.4. INVESTIMENTOS

Neste primeiro semestre foram contabilizados aumentos e abates ao imobilizado cuja discriminação é a seguinte (em euros):

	Aumentos	Abates	Líquido
Imobilizações incorpóreas			
Investigação e desenvolvimento	25.000	-	25.000
Materiais de conservação e reparação	111.500	-	111.500
	136.500	-	136.500
Imobilizações corpóreas			
Diversos equipamentos e utensílios	19.394	-	19.394
Investimentos financeiros			
Investimento na Opex	5.000	-	5.000
Efeito da equivalência patrimonial	40.287	70.021	-29.734
	45.287	70.021	-24.734
TOTAIS	201.181	70.021	131.160

1.5. OPERAÇÕES FINANCEIRAS

Neste período não se realizaram operações financeiras de especial significado, para além das inerentes à normal evolução dos passivos de funcionamento afectos aos activos circulantes decorrentes da actividade, apresentando o passivo remunerado um acréscimo de cerca de 497 mil euros relativamente ao final do exercício anterior mas menos 1.344 mil euros do que em 30 de Junho de 2003.

1.6. PERSPECTIVAS

A carteira de encomendas mostra um valor relativamente confortável e as perspectivas de negócios são encorajadoras. As propostas em fase de decisão atingem valores muito importantes e a expectativa é de que essas decisões venham a ser tomadas a curto prazo.

Tendo em conta o montante das propostas em fase de decisão final, relativas a planos de investimentos de alguns dos nossos principais Clientes, espera-se ainda ser viável vir a atingir os volumes de negócios orçamentados para o corrente exercício e, conseqüentemente, conseguir um resultado equilibrado no exercício. Assim os sinais de retoma da economia se consolidem e aquela seja um facto ainda este ano.

2. E-TEMPUS SGPS – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.

Atendendo aos seus objectivos a E-TEMPUS SGPS tem acompanhado o desenrolar da actividade das sociedades participadas e prestado os serviços técnicos de administração e gestão apropriados a cada caso.

Como factos mais relevantes na vida das sociedades suas participadas, no período em análise, salientam-se os que a seguir se relatam.

2.1. AUDIO MEDIA – Sistemas e Tecnologias de Informação, S.A.,

No decurso deste primeiro semestre continuou a Áudio Media a desenvolver esforços no sentido do alargamento da sua carteira de Clientes, o que tem sido conseguido, notando-se, no entanto, uma certa retracção na dimensão dos trabalhos que lhe vêm sendo adjudicados.

As perspectivas relativamente ao segundo semestre, tendo em conta o intenso trabalho que tem vindo a ser desenvolvido junto de potenciais Clientes, são muito animadoras.

Constata-se que, em comparação com período homólogo do ano anterior, não houve alterações significativas quer quanto a valores de facturação quer de resultados operacionais.

2.2. COMPTRADING – Companhia de Comércio e Serviços, S.A.

Durante o período em análise e apesar do acentuado clima recessivo que se tem feito sentir, a empresa recuperou substancialmente face ao período homólogo do ano anterior, tanto em termos de facturação como de resultados operacionais. Prevê-se que esta tendência se mantenha no segundo semestre do ano em curso.

Relativamente ao mercado externo não ocorreram alterações face à situação de inactividade já verificada no ano anterior.

2.3. DATABOLSA – Base de Dados e Telecomunicações, S.A.

Vinha exercendo actividade de prestadora de serviços na área das telecomunicações, através da exploração de um nó de comunicações internacionais. Face à suspensão deste serviço, por dificuldades operacionais do operador utilizado, procura-se potenciar novos produtos e serviços que permitam uma oferta qualitativa e competitiva para o mercado.

2.4. DEZ – Desenvolvimento Empresarial, S.A.

Continua a sua actividade a desenvolver-se no campo da prestação de serviços às empresas, nomeadamente de contabilidade, auditoria, apoio fiscal e jurídico, etc., quer para empresas do Grupo quer para o mercado.

2.5. E-TEMPUS International, Ltd.

Mantém-se a linha de actuação da E-Tempus International, Ltd., isto é, acompanhamento das participações em empresas de tecnologias de informação, fora do país. Tendo em conta a situação do mercado, no período em apreço a E-Tempus Int'l limitou-se à manutenção da carteira não tendo sido consideradas hipóteses de qualquer novo investimento.

2.6. IMOTRON – Edifícios Inteligentes, S.A.

Durante o primeiro semestre do exercício em curso foram executados projectos abrangendo o fornecimento de redes de cablagem estruturada, sistemas de segurança e adaptação de instalações eléctricas em edifícios nos diversos sectores de mercado onde a empresa actua.

Uma parte significativa dos projectos executados foi realizada para a Administração Pública. Salientam-se também as obras abrangidas por fornecimentos e instalações de sistemas de segurança que foram levadas a cabo no sector industrial e em entidades privadas.

Verificando-se que alguns projectos previstos para o 1º semestre de 2004 não arrancaram nas datas previstas, por opção dos Clientes, admite-se que durante o 2º semestre venham a pesar na facturação da empresa negócios resultantes da instalação em empreendimentos habitacionais de infra estruturas de comunicações e sistemas de segurança. Prevê-se, igual-

mente, a concretização de alguns negócios que incluem o fornecimento de sistemas de detecção perimétrica.

2.7. S3 – Sistemas, Software e Serviços, S.A.

Está em curso o processo de liquidação desta sociedade o qual se espera poder ver concluído ainda em 2004.

2.8. SPECTACOLOR Portugal – Publicidade Informatizada, S.A.

Durante o período em análise continua a verificar-se uma forte retracção no investimento publicitário por parte dos anunciantes, nomeadamente por parte dos operadores de telecomunicações, o que, não obstante os esforços desenvolvidos, afectou significativamente o volume de negócios da Spectacolor.

Prevê-se uma recuperação no último quadrimestre do ano o que, a acontecer, permitirá recuperar para níveis de facturação equivalentes aos do exercício de 2003.

2.9. TECNOTRON – Sistemas de Automação, S.A.

Está em curso o processo de liquidação desta sociedade o qual se espera poder ver concluído ainda em 2004.

2.10. THINK – Tecnologias de Informação, Lda.

Não obstante os esforços desenvolvidos, não tem sido possível desenvolver a actividade desta empresa. Assim, está decidido enveredar por um processo de liquidação da sociedade o qual se espera poder ver concluído ainda em 2004.

3. COMPTA B2B – Tecnologias de Informação, S.A.

Dando continuidade ao percurso do final de 2003, durante o primeiro semestre de 2004, a empresa desenvolveu a sua actuação nas vertentes que se passam a referir.

Continua a sua colaboração com o *bcpbank*, nos Estados Unidos, através duma parceria de prestação de serviços. Está em análise a possibilidade de instalação de parte das aplicações já ali desenvolvidas noutras redes do grupo *Millennium bcp*, na Europa e em Africa.

Também no âmbito da actividade nos Estados Unidos, têm estado a ser desenvolvidos contactos e apresentações com uma importante empresa de *software* financeiro, com o objectivo de avaliar a possibilidade de uma parceria para comercialização das aplicações de AML (*Anti Money Laundering*) desenvolvidas pela Compta B2B.

Em Portugal, está a ser intensificada a colaboração comercial com a Compta, no âmbito da montagem de uma oferta ao mercado que cruze as competências de ambas as empresas, o que já produziu um primeiro negócio com sucesso. Espera-se que a continuidade deste esforço contribua de forma significativa para a situação financeira da empresa.

4. OUTROS ELEMENTOS

No 2º semestre de 2003 foram alienadas as participações detidas nas sociedades Rhmais – Organização e Gestão de Recursos Humanos, S.A. e Multitempo – Empresa de Trabalho Temporário, Lda. Por esse facto deixaram de estar incluídas no perímetro de consolidação e, assim, as análises comparativas que se queiram fazer entre dados dos primeiros semestres de 2003 e 2004 devem ter este pormenor em consideração.

Tal como já verificado e assinalado no relatório e contas relativo ao exercício de 2003, os capitais próprios da sociedade mãe tinham-se quedado abaixo de 50% do Capital Social. Neste semestre a situação não se alterou favoravelmente, antes se agravou por força do resultado negativo apurado no período. Tal como foi nessa altura anunciado vai ser objecto de uma Proposta a apresen-

tar em Assembleia Geral já convocada, aos Senhores Accionistas a redução de 9.450.000 euros no Capital Social, para cobertura de prejuízos através da modalidade de redução do valor nominal das acções para 1,85 euros cada. Desta forma procura-se respeitar o preceituado no artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais.

A Sociedade planeou iniciar no segundo semestre do corrente ano os preparativos de transição para as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS/IFRS). Julga-se que, dado a natureza da actividade que desenvolve, esta não seja afectada pela transição. Neste momento não se dispõe de um grau de segurança que permita quantificar o impacto da transição mas espera-se que não seja muito significativo.

5. INFORMAÇÃO SOBRE TRANSAÇÕES DE VALORES MOBILIÁRIOS PRÓPRIOS

Neste primeiro semestre a Sociedade não transaccionou acções próprias.

No final do período em apreço a Sociedade e Sociedades suas dependentes detinham nas respectivas carteiras as seguintes quantidades de acções da Compta – Equipamentos e Serviços de Informática, S.A.:

Na carteira da	Acções
Compta – Equipamentos e Serviços de Informática, S.A.	28.140
Spectacolor Portugal – Publicidade Informatizada, S.A.	9.640

Nota final

As contas individuais das sociedades acima referidas e englobadas nesta consolidação encontram-se disponíveis na sede da Sociedade onde poderão ser consultadas pelos eventuais interessados.

Declaração

Os signatários declaram que os elementos inscritos nesta informação para os efeitos do disposto no Decreto-Lei 142-A/91 são verídicos e que não há omissões nem alterações qualitativas e/ou quantitativas na mesma.

Lisboa, 20 de Julho de 2003

O Conselho de Administração da Compta – Equipamentos e Serviços de Informática, S. A.

Vitor José Magalhães Assunção – Presidente

José Eugénio Soares Vinagre – Administrador

Afonso Júlio de Lemos Chaby Rosa – Administrador Delegado

Ana Mafalda Bussaco Pereira de Magalhães Assunção – Vice Presidente

Pedro José Bussaco Pereira de Magalhães Assunção – Administrador

COMPTA - EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS DE INFORMÁTICA, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003

(Montantes expressos em euros)

CUSTOS E PERDAS	No- tas	2004		2003		PROVEITOS E GANHOS	No- tas	2004		2003	
Custo das mercadorias vendidas			5.091.463,33		4.903.994,21	Vendas de mercadorias	36	6.347.784,47		6.189.339,21	
Fornecimentos e serviços externos			3.936.954,27		3.613.690,01	Prestações de serviços	36	7.453.436,18	13.801.220,65	15.712.941,45	21.902.280,66
Custos com pessoal						Proveitos suplementares		1.963,27		27.245,39	
Remunerações		2.624.072,54		8.174.493,75		Subsídios à exploração				285.205,00	
Encargos sociais						Trabalhos para a própria empresa				12.859,40	
Prémios para pensões		45.490,76		32.725,33		Outros proveitos operacionais		10.896,13	12.859,40	12.965,88	325.416,27
Outros		1.229.137,51	3.898.700,81	3.046.846,98	11.254.066,06		(B)		13.814.080,05		22.227.696,93
Amortizações do imobilizado	27	1.826.656,65		2.276.655,94		Ganhos relativos a empresas interligadas		100.472,90		172.117,88	
Provisões	46	250.000,00	2.076.656,65	90.436,05	2.367.091,99	Rendim. de títulos negoci. e outras aplicações					
Impostos		78.393,88		68.667,63		Outros		102.257,85		3.137,07	
Outros custos operacionais		3.127,87	81.521,75	4.399,92	73.067,55	Outros juros e proveitos similares - Outros	44	74.261,88	276.992,63	339.864,02	515.118,97
	(A)		15.085.296,81		22.211.909,82		(D)				
Perdas relativas a empresas interligadas						Proveitos e ganhos extraordinários	45		14.091.072,68		22.742.815,90
Juros e custos similares - Outros	44	802.639,60	802.639,60	915.051,95	915.051,95			204.306,60			88.469,85
Custos e perdas extraordinários	(C)		15.887.936,41		23.126.961,77						
	45		275.044,16		726.676,39						
	(E)		16.162.980,57		23.853.638,16						
Imposto sobre o rendimento do exercício	57		(3.535,69)		101.348,35						
	(G)		16.159.444,88		23.954.986,51						
Interesses minoritários			(27.001,46)		(64.511,12)						
	(H)		16.132.443,42		23.890.475,39						
Resultado consolidado líquido do exercício			(1.837.064,14)		(1.059.189,64)		(F)				
			14.295.379,28		22.831.285,75				14.295.379,28		22.831.285,75

Resultados operacionais: (B)-(A)=	(1.271.216,76)	15.787,11
Resultados financeiros: (D-B)-(C-A)=	(525.646,97)	(399.932,98)
Resultados correntes: (D)-(C)=	(1.796.863,73)	(384.145,87)
Resultados antes de impostos: (F)-(E)=	(1.867.601,29)	(1.022.352,41)
Resultado líquido do exercício: (F)-(G)=	(1.864.065,60)	(1.123.700,76)
Resultado líquido atribuível ao Grupo: (F)-(H)=	(1.837.064,14)	(1.059.189,64)

O anexo faz parte integrante da demonstração para o exercício findo em 30 de Junho de 2004

**COMPTA – EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS DE INFORMÁTICA, S.A.
E SUBSIDIÁRIAS**

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

EM 30 DE JUNHO DE 2004

(Montantes expressos em euros - €)

I. Informações sobre empresas incluídas e/ou excluídas da consolidação

Nota introdutória

O Grupo Compta - Equipamentos e Serviços de Informática, S.A., inclui as empresas identificadas nas Notas 1 e 2 e tem como actividade principal a comercialização de produtos de informática e a prestação de serviços conexos.

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade para a apresentação de contas consolidadas (POC). As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis ao Grupo ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras.

1. Empresas incluídas na consolidação

Empresas incluídas na consolidação em 30 de Junho de 2004:

Empresa/Sede	Data de Constituição	Actividade	Prop.efec. capital detido		Condições e métodos de consolidação Dec. Lei nº 238/91, de 2 Julho
			Directa	Indirecta	
Compta - Equipamentos e Serviços de Informática, S.A. Av. José Gomes Ferreira, 13 - Miraflores, 1495-139 Algés	16/Maio/72	Comercialização de serviços de informática e prestação de serviços conexos			Empresada mãe - Método integral
E-Tempus SGPS - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. Av. José Gomes Ferreira, 13 - Miraflores, 1495-139 Algés	21/Nov./90	Sociedade Gestora de Participações Sociais	100%		a) Maioria dos direitos de voto dos titulares do capital c) (artº1º,alínea a) - Método integral
Compta B2B - Tecnologias de Informação, S.A. Av. José Gomes Ferreira, 13 - Miraflores, 1495-139 Algés	18/Janeiro/01	Prestação serviços, consultoria, comercializ.de bens e produtos no âmbito das tecnologias de informação	99,8%		a) Maioria dos direitos de voto dos titulares do capital (artº1º,alínea a) - Método integral
S3 - Sistemas, Software e Serviços, S.A. Av. José Gomes Ferreira, 13 - Miraflores, 1495-139 Algés	5/Junho/90	Representação, desenvolvimento e comercialização de software informático e prestação de serviços conexos		100%	b) Maioria dos direitos de voto dos titulares do capital (artº1º,alínea a) - Método integral
Comptrading - Companhia de Comércio e Serviços, S.A. Av. José Gomes Ferreira, 13 - Miraflores, 1495-139 Algés	27/Fev./87	Comercialização de computadores e outros produtos e serviços		97%	b) Maioria dos direitos de voto dos titulares do capital (artº1º,alínea a) - Método integral
Audio Media - Sistemas e Tecnologias de Informação, S.A. Av. José Gomes Ferreira, 13 - Miraflores, 1495-139 Algés	27-Fev-92	Prestação de Serviços e apoio através de tecnologias de audiotex e prestação de serviços conexos		100%	b) Maioria dos direitos de voto dos titulares do capital (artº1º,alínea a) - Método integral
Imotron - Edifícios Inteligentes, S.A. Av. José Gomes Ferreira, 13 - Miraflores, 1495-139 Algés	20-Jan-93	Estudos projectos e instalação de soluções nas áreas da doméstica e imótica e prestação de serviços conexos		79%	b) Maioria dos direitos de voto dos titulares do capital (artº1º,alínea a) - Método integral
Tecnotron - Sistemas de Automação, S.A. Av. José Gomes Ferreira, 13 - Miraflores, 1495-139 Algés	04-Jul-91	Investigar, desenvolver, produzir e comercializar materiais para sistemas integrados p/automação, robótica, etc.		72%	b) Maioria dos direitos de voto dos titulares do capital (artº1º,alínea a) - Método integral
Databolsa - Base de Dados e Telecomunicações, S.A. Av. José Gomes Ferreira, 13 - Miraflores, 1495-139 Algés	27-Fev-92	Exploração de base de dados da Bolsa e/ou outros serviços conexos		60%	b) Maioria dos direitos de voto dos titulares do capital (artº1º,alínea a) - Método integral
Spectacolor Portugal - Publicidade Informatizada, S.A. Av. António Augusto de Aguiar, 106 - 2º, 1000 Lisboa	28-Dez-89	Desenvolvimento e aplicação de novas formas de public. e técnicas de comercialização (public. inform. e novas tecnol.)		86%	b) Maioria dos direitos de voto dos titulares do capital (artº1º,alínea a) - Método integral
Dez - Desenvolvimento Empresarial, S.A. Av. José Gomes Ferreira, 13 - Miraflores, 1495-139 Algés	15-Set-93	Estudos, consult. e prest. serviços em gestão global e funcional, estratégia empres., gestão de participações, etc.		99%	d) Maioria dos direitos de voto dos titulares do capital (artº1º,alínea a) - Método integral
Think - Tecnologias de Informação, Lda Av. José Gomes Ferreira, 13 - Miraflores, 1495-139 Algés	05-Fev-98	Invest., consult., projecto, análise, desenvolvº., costumizaç. e outro mat. inf. Formação, utilização e operação de TI		67%	b) Maioria dos direitos de voto dos titulares do capital (artº1º,alínea a) - Método integral

Observações:

- Participação detida pela Compta - Equipamentos e Serviços de Informática, S.A..
- Participação detida pela E-Tempus SGPS - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.
- Anteriormente denominada Compta SGPS, S.A.
- Participação de 93,75% detida em pela E-Tempus SGPS - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.. Adicionalmente a Comptrading detém uma participação de 4,97%

2. Empresas excluídas da consolidação

Empresa	Proporção do capital detido na empresa		Condições para não consolidação e método de valorimetria Dec. Lei nº 238/91, de 2 de Julho
	%	Montante	
Xecomplex - Equipamentos e Serviços, S.A. Av. António A. de Aguiar, 106, 1000 Lisboa	46%	297.689	Empresa não enquadrada no artº 1º Equivalência Patrimonial
E-Tempus Internacional, Lda. Scotiabank Building, Cardinal Avenue George Town, Grand Cayman, Cayman Islands British West India	100%	52.372	Empresa considerada imaterial para a apresentação de uma imagem fiel e verdadeira da situação financeira e resultados das operações do Grupo Custo de aquisição
Itime - Instituto de Tecnologia e Inovação para a Modernização Empresarial Est. do Paço do Lumiar, 16 - 1600 Lisboa		7.000	Participação não enquadrada no artº 1º e imaterial para apresentação de uma imagem fiel e verdadeira da situação financeira e resultados das operações do Grupo Custo de aquisição
Fundic - Fundo para o Desenvolvimento das Ciências da Construção Av. do Brasil, 101 - Lisboa		10.000	Participação não enquadrada no artº 1º e imaterial para apresentação de uma imagem fiel e verdadeira da situação financeira e resultados das operações do Grupo Custo de aquisição
Cabo TV Madeirense, S.A. Av. EUA, Nazaré - Funchal	6%	1.649.700	Participação não enquadrada no artº 1º e imaterial para apresentação de uma imagem fiel e verdadeira da situação financeira e resultados das operações do Grupo Custo de aquisição
Edições Arrábida, Lda Multidifusão, S.A.		-	Empresas em processo de falência registadas ao custo de aquisição mas com o investimento totalmente provisionado

Os relatórios de contas das empresas excluídas da consolidação encontram-se à disposição dos Senhores Accionistas nas sedes das sociedades.

7. Número médio de Pessoal

Durante o exercício de 2004 e 2003, o número médio de pessoal ao serviço do Grupo foi de 223 e 704, respectivamente.

III. Informações relativas aos procedimentos de consolidação

10. Diferenças de consolidação e ajustamentos de partes de capital em associadas

Em 30 de Junho de 2004, o saldo desta rubrica compõe-se da seguinte forma:

Empresa Participada	Diferenças de Consolidação [Montante]
Audio Media - Sistemas e Tecnologias de Informação, S.A.	(2.561.021)
Comptrading - Companhia de Comércio e Serviços, S.A.	(440.348)
Compta B2B - Tecnologias de Informação, S.A.	(74.748)
Databolsa - Base de Dados e Telecomunicações, S.A.	(30)
Dez - Desenvolvimento Empresarial, S.A.	(234.377)
E-Tempus SGPS - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	116
Imotron - Edifícios Inteligentes, S.A.	253.177
S3 - Sistemas, Software e Serviços, S.A.	(900.988)
Spectacolor Portugal - Publicidade Informatizada, S.A.	(201.748)
Tecnotron - Sistemas de Automação, S.A.	(2.286.540)
Think - Tecnologias de Informação, Lda	(99.116)
	(6.545.621)

<i>Empresa Participada</i>	<i>Custo de aquisição</i>	<i>Proporção dos capitais próprios detidos</i>		<i>Ajustamento de partes de capital</i>
	<i>[Montante]</i>	<i>[%]</i>	<i>[Montante]</i>	<i>[Montante]</i>
Xecompex - Eq. e Serviços, S.A.	330.605	46%	395.973	35.105

Os saldos das rubricas Diferenças de Consolidação e Ajustamentos de partes de capital em associadas, foram originados na primeira consolidação das demonstrações financeiras pelo método integral e de aplicação do método da equivalência patrimonial (Nota 18), respectivamente, e correspondem à compensação efectuada entre os valores contabilísticos das partes de capital detidas e a proporção dos capitais próprios que elas representam, reportadas à data da primeira consolidação.

15. Consistência de aplicação dos critérios de valorimetria

Os critérios de valorimetria utilizados pelas empresas do grupo foram consistentes entre si e são os descritos na Nota 23, excepto quanto à constituição de provisões para cobrança duvidosa. Estas, em virtude desta inconsistência, foram reforçadas a nível das contas consolidadas (Nota 46).

18. Critérios de contabilização dos investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em associadas e em empresas do grupo não incluídas na consolidação, por terem actividade diferenciada das restantes empresas do grupo (Nota 2) encontram-se registados nas demonstrações financeiras anexas pelo método de equivalência patrimonial.

Os investimentos financeiros em partes de capital em empresas participadas, encontram-se registados ao custo de aquisição.

Os rendimentos resultantes de investimentos financeiros registados ao custo (dividendos ou lucros distribuídos) são registados na demonstração de resultados do exercício quando é decidida e anunciada a sua distribuição.

As diferenças positivas entre o custo de aquisição dos investimentos em empresas filiais e associadas e o valor proporcional à participação da empresa nos capitais próprios dessas filiais e associadas à data de aquisição, quando posterior a 1 de Janeiro de 1991, são registadas na rubrica de “Diferenças de consolidação”.

IV. Informações relativas a compromissos assumidos

21. Compromissos financeiros assumidos e não incluídos no balanço consolidado

O Grupo apresentava, em 30 de Junho de 2004 e 2003, responsabilidades por factoring, letras descontadas e contractos de ALD, como segue:

	2004	2003
Factoring	3.470.607	2.999.925
Letras descontadas	0	19.857
	3.470.607	3.019.782

22. Garantias prestadas

Em 30 de Junho de 2004 e 2003, o Grupo tinha assumido responsabilidades com garantias prestadas para concursos públicos, como segue:

	2004	2003
Garantias bancárias	674.621	1.210.032
Seguros de caução	176.231	115.316
	850.852	1.325.348

V. Políticas Contabilísticas

23. Bases de apresentação e principais critérios valorimétricos utilizados

Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas do Grupo (Nota 1) mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

Princípios de consolidação

Conforme indicado nas Notas 1 e 2 utilizaram-se, na consolidação das demonstrações financeiras anexas, os métodos integral e da equivalência patrimonial conforme aplicável.

No método de consolidação integral os saldos e transacções significativas entre as empresas foram eliminados no processo de consolidação. O valor correspondente à participação de terceiros nas empresas subsidiárias é apresentado na rubrica "Interesses minoritários".

No método de equivalência patrimonial, as participações estão registadas pelo custo de aquisição, acrescido (ou reduzido) do valor correspondente à proporção nas restantes rubricas do capital próprio na data da sua aquisição e resultados posteriores.

Em ambos os métodos foram eliminados os resultados provenientes das operações efectuadas entre as empresas compreendidas na consolidação, se significativos, quando ainda incluídos nos valores contabilísticos dos activos.

Principais critérios valorimétricos

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas foram os seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas compreendem essencialmente despesas de instalação, aumentos de capital, investigação e desenvolvimento, formação relativa a novos produtos e material de conservação e reparação (peças e sobressalentes) necessário à assistência técnica ao parque de equipamentos e sistemas instalados no mercado. Estas despesas encontram-se registadas ao custo e são amortizadas pelo método das quotas constantes. Em 2003 procedeu-se à alteração do critério de amortização, ao utilizar as taxas mínimas para os bens adquiridos no exercício. Com excepção das despesas de investigação e desenvolvimento, que são amortizadas em 5 anos, o período de amortização do imobilizado incorpóreo passou de 3 anos para 6 anos (Nota 25).

b) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas adquiridas até 31 de Dezembro de 1997, encontram-se registadas ao custo de aquisição, reavaliadas de acordo com as disposições legais do Decreto-Lei nº 31/98, de 11 de Fevereiro. As imobilizações corpóreas adquiridas após aquela data encontram-se registadas ao custo de aquisição.

Em 2004 procedeu-se à alteração do critério de amortização ao utilizar as taxas mínimas para os bens adquiridos no exercício, com excepção da rubrica edifícios e outras construções. As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, de acordo com as seguintes vidas médias úteis estimadas:

Anos médios de vida útil

Edifícios e outras construções	50
Instalações	20
Equipamento básico	8
Equipamento de transporte.....	8
Ferramentas e utensílios	8
Equipamento administrativo	16

c) Locação financeira

O Grupo utiliza o método financeiro na contabilização dos contratos de locação financeira celebrados com terceiros. De acordo com este método, o custo do activo é registado no imobilizado corpóreo, a correspondente responsabilidade é registada no passivo e os juros incluídos nas rendas e a amortização do activo, calculada conforme descrito na Nota 23.b), são registadas como custos na demonstração de resultados do exercício a que respeitam.

d) Existências

As mercadorias encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao respectivo valor de mercado, utilizando-se o custo médio como método de custeio.

e) Títulos negociáveis e outras aplicações financeiras

Os títulos negociáveis e outras aplicações financeiras são registados ao mais baixo do custo de aquisição ou de mercado.

f) Acréscimos e diferimentos

O Grupo regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.

g) Subsídios recebidos para financiamentos de imobilizações corpóreas

Os subsídios recebidos a fundo perdido para financiamento de imobilizações corpóreas são registados no passivo, como proveitos diferidos, na rubrica acréscimos e diferimentos, e reconhecidos na demonstração de resultados proporcionalmente às amortizações das imobilizações corpóreas.

24. Activos e passivos expressos em moeda estrangeira

Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros utilizando as cotações vigentes em 30 de Junho de cada ano. As diferenças de câmbio, favoráveis ou desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou na data do balanço, são registadas como proveitos e custos na demonstração de resultados consolidados do exercício.

VI. Detalhe de algumas rubricas do Balanço e da Demonstração de Resultados

25. Despesas de instalação, de investigação e desenvolvimento

A rubrica despesas de instalação engloba, a 31 de Dezembro de 2003, os valores ao custo de aquisição despendidos com a expansão do Grupo, designadamente aumentos de capital nos últimos exercícios. Estas despesas são amortizadas em 3 anos se registadas até 2002 e em 6 anos para aquisições do exercício.

A rubrica despesas de investigação e desenvolvimento, engloba as despesas com formação técnica no estrangeiro em novos equipamentos comercializados, desenvolvimento de produtos próprios, bem como despesas referentes a estudos de mercado. Estas despesas são amortizadas em 3 anos se registadas até 2002 e em 5 anos se investidas no exercício (Nota 23 a)).

27. Movimento do activo imobilizado

Durante o exercício findo em 30 de Junho de 2004, o movimento ocorrido no valor de custo das imobilizações incorpóreas, imobilizações corpóreas e investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

ACTIVO BRUTO	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Transf., abates e ajustam.	Saldo final
Imobilizações incorpóreas:					
Despesas de instalação	3.439.933			565	3.439.368
Despesas de investigação e desenv.	7.233.731	28.735		363.454	6.899.012
Propriedade industrial e outros direitos	2.261	24			2.285
Outras imobilizações incorpóreas	3.378.570	111.500		(101.142)	3.591.212
Imobilizações em curso	319.180			101.142	218.038
	14.373.675	140.259		364.019	14.149.915
Imobilizações corpóreas:					
Terrenos e recursos naturais	2.583.120				2.583.120
Edifícios e outras construções	7.915.226				7.915.226
Equipamento básico	13.584.832	213.17			13.606.149
Equipamento de transporte	1.397.750	23.204			1.420.954
Ferramentas e utensílios	53.962				53.962
Equipamento administrativo	2.109.857	921			2.110.778
Outras imobilizações corpóreas	184.804				184.804
	27.829.551	45.442			27.874.993
Investimentos financeiros					
Empresas do grupo	306.885	89.088			395.973
Títulos e outras aplic. financeiras	1.905.601	5.000			1.910.601
	2.212.486	94.088			2.306.574
	44.415.712	279.789		364.019	44.331.482
AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS					
Imobilizações incorpóreas:					
Despesas de instalação	1.418.615	494.680			1.913.295
Despesas de investigação e desenv.	2.701.938	712.884		363.418	3.051.404
Propriedade industrial e outros direitos	689	207			896
Outras imobilizações incorpóreas	2.744.489	152.700			2.897.189
	6.865.731	1.360.471		363.418	7.862.784
Imobilizações corpóreas:					
Edifícios e outras construções	334.414	79.152			413.566
Equipamento básico	12.074.508	207.010		(5.158)	12.286.676
Equipamento de transporte	1.176.670	119.543			1.296.213
Ferramentas e utensílios	41.228	4.262		35	45.455
Equipamento administrativo	1.832.925	55.920		5.194	1.883.651
Outras imobilizações corpóreas	89.264	298			89.562
	15.549.009	466.185		71	16.015.123
	22.414.740	1.826.656		363.489	23.877.907

36. Informação por segmentos

Para efeitos de apresentação de uma imagem da actuação das empresas consolidantes devidamente segmentada entendeu-se adequado proceder a agrupamentos em função dos tipos de actividade. Assim, adoptaram-se os seguintes segmentos relatáveis:

Networks – inclui-se aqui, fundamentalmente, a actividade ligada a telecomunicações e afins;

T.I. – compreende a actividade desenvolvida no âmbito das tecnologias da informação;

RH e Consultoria – engloba os serviços às empresas nas vertentes de consultoria e de apoios nas áreas da contabilidade, assistência jurídica, fiscal, etc.

Publicidade – como o próprio nome indica, reúnem-se aqui as actividades desenvolvidas no campo da publicidade, quer por recurso aos modernos meios electrónicos quer a tradicional.

Os valores consolidados incluem a empresa E-Tempus SGPS mas, porque a maioria dos seus réditos não tem origem em vendas a clientes externos, não é incluída nos segmentos relatáveis. Esta empresa afecta os resultados operacionais positivamente em cerca de 33 mil euros.

	Networks	TI	RH e Cons.	Publ.	Eliminações	Consolidado
RÉDITOS						
Vendas externas	8.362.528	3.869.920	59.215	1.425.236		
Vendas inter-segmentais	107.000	460.000	200.000	45.000	(933.000)	
Réditos Totais	8.469.528	4.329.920	259.215	1.470.236	(933.000)	13.801.221
RESULTADOS						
Resultados segmentais	(29.291)	(1.146.517)	(10.341)	147.103		(1.350.264)
Gastos da empresa não imputados						
Resultados operacionais						(1.350.264)
Gastos de juros						(802.640)
Proveitos de juros						176.520
Parte de lucros líquidos em associadas						100.473
Impostos s/ lucros						3.536
Resultados de actividades ordinárias						(1.872.376)
Perdas extraordinárias						8.310
Interesses minoritários						27.001
Resultado Líquido						(1.837.064)
OUTRAS INFORMAÇÕES						
Activos do segmento	17.012.413	6.514.334	42.790	1.473.262		22.291.220
Investimento em Associadas						2.306.575
Activos da empresa não imputáveis						11.983.303
Activos totais consolidados						36.581.097
Passivos do segmento	9.653.864	4.691.262	182.396	65.041		10.240.683
Passivos da empresa não imputados						27.454.889
Passivos totais consolidados						37.695.572
Dispêndios de capital fixo	3.088	7.695	-	24.354		45.442
Depreciações	1.330.960	440.558	5.400	14.626		1.826.657
Outros gastos não desemb. dif. da operação						

39. Remuneração dos membros dos órgãos sociais

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais, nos exercícios de 2004 e 2003, foram de € 353.526 e € 339.401, respectivamente. De acordo com os seus estatutos a empresa-mãe é responsável pelo pagamento de pensões de reforma aos Administradores que tenham desempenhado funções na empresa-mãe durante um mínimo de quinze anos, podendo a Assembleia Geral, em casos excepcionais, deliberar a atribuição deste benefício se não se encontrarem satisfeitas aquelas condições. No decurso de 2004 e 2003 não se verificaram pagamentos por não existir nenhum órgão de gestão nestas condições.

41. Reavaliação de imobilizações corpóreas (Legislação)

O Grupo procedeu em anos anteriores à reavaliação das suas imobilizações corpóreas ao abrigo da legislação aplicável, nomeadamente:

- Decreto-Lei nº 430/78, de 27 de Dezembro
- Decreto-Lei nº 219/82, de 2 de Junho
- Decreto-Lei nº 399-G/84, de 28 de Dezembro
- Decreto-Lei nº 118-B/86, de 27 de Maio
- Decreto-Lei nº 111/88, de 2 de Abril
- Decreto-Lei nº 49/91, de 25 de Janeiro
- Decreto-Lei nº 264/92, de 24 de Novembro
- Decreto-Lei nº 31/98, de 11 de Fevereiro

Uma parte (40%) das amortizações adicionais futuras, resultantes destas reavaliações, não é aceite como custo para efeitos de determinação da matéria colectável de imposto sobre o rendimento de pessoas colectivas (IRC).

No ano de 2003 a empresa-mãe reavaliou os edifícios do seu imobilizado com base no valor corrente de mercado. O montante referente às amortizações decorrentes desta reavaliação não é aceite para efeitos da determinação da matéria colectável em imposto sobre o rendimento de pessoas colectivas.

44. Demonstração de Resultados Financeiros Consolidados

Os resultados financeiros têm a seguinte composição:

	2004	2003
Custos e Perdas:		
Juros suportados	637.657	774.934
Diferenças de câmbio desfavoráveis	48.498	61.623
Descontos de p. p. concedidos	1.706	741
Outros custos e perdas financeiras	114.779	77.754
	802.640	915.052
Resultados financeiros	(525.647)	(399.933)
Proveitos e Ganhos:		
Ganhos em empresas interligadas	100.473	172.118
Juros obtidos	1.196	4.535
Rendimentos de participações	102.258	-
Diferenças de câmbio favoráveis	72.849	329.253
Outros proveitos e ganhos financeiros	217	9.213
	276.993	515.119

45. Demonstração de Resultados Extraordinários Consolidados

Os resultados extraordinários têm a seguinte composição:

	2004	2003
Custos e Perdas:		
Donativos	5.050	99.875
Dívidas incobráveis	130.041	2.229
Perdas em existências	-	2.243
Perdas em imobilizações (Nota 27)	565	4
Multas e penalidades	53	175
Correcções relativas a exercícios anteriores	130.010	496.731
Outros custos e perdas extraordinárias	9.325	125.420
	275.044	726.676
Resultados extraordinários	(70.738)	(638.207)
Proveitos e Ganhos:		
Ganhos em imobilizações (Nota 27)		8.487
Redução de amortizações e provisões	174.871	2.778
Correcções relativas a exercícios anteriores	25.268	41.104
Outros proveitos e ganhos extraordinários	4.167	36.100
	204.307	88.470

46. Movimento ocorrido nas provisões

Durante o exercício findo em 30 de Junho de 2004 realizaram-se os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

	Saldo Inicial	Aumento	Utilização	Saldo Final
Provisões para clientes de cobrança duvidosa	2.096.318	353.799	174.836	2.275.281
Provisões para outros devedores	46.668	259.378		306.045
	2.142.986	613.177	174.836	2.581.326

47. Locação financeira

Em 30 de Junho de 2004, o Grupo mantinha responsabilidades, como locatária, relativas a rendas não vencidas, no montante de €6.477.975, registadas na rubrica “Fornecedores de Imobilizado”. Aquelas rendas vencem-se nos próximos exercícios como segue:

	Curto prazo	Médio prazo
2004	493.824	
2005		211.046
2006		428.353
2007 e seguintes		5.344.751
	493.824	5.984.150

50. Empresas do Grupo

Em 30 de Junho de 2004 e 2003, a rubrica de Investimentos financeiros - Empresas do grupo tem a seguinte composição:

<i>Investimentos</i>	2004	2003
da E-Tempus SGPS - Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA		
na Xcompex - Equipamentos e Serviços, S.A.	359.973	297.689
	359.973	297.689

51. Existências à guarda de terceiros

Em 30 de Junho de 2004 e 2003, a empresa-mãe possuía fora das suas instalações, à guarda de terceiros, bens no valor global €151.497 e €265.687, respectivamente.

52. Imobilizações Corpóreas

Em 30 de Junho de 2004 e 2003, a empresa-mãe tinha imobilizações corpóreas em poder de terceiros no montante de €2.446.592.

53. Estado e Outros Entes Públicos

Em 30 de Junho de 2004, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2004	
	<i>Saldos devedores</i>	<i>Saldos credores</i>
Imposto sobre o Rend. das Pessoas Colectivas	229.080	12.197
Imposto sobre o Rend. das Pessoas Singulares	383	95.690
Imposto sobre o Valor Acrescentado	521.176	844.115
Contribuições para a Seg. Social	-	131.325
Outros	-	8
	750.639	1.083.334

54. Outros devedores e outros credores

Em 30 de Junho de 2004, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2004	
	<i>Saldos devedores</i>	<i>Saldos credores</i>
Outros devedores e credores	2.472.336	256.387
	2.472.336	256.387

55. Movimento das contas de capital próprio

Estas contas tiveram os seguintes movimentos durante o exercício:

	<i>Saldo inicial</i>	<i>Aumen- tos</i>	<i>Diminui- ções</i>	<i>Transfe- rências</i>	<i>Saldo final</i>
Capital	15.000.000				15.000.000
Acções próprias					
Valor nominal	(118.582)			(70.318)	(188.900)
Prémios e descontos	(287.834)			70.318	(217.516)
Diferenças de consolidação	(6.545.620)				(6.545.620)
Ajust. partes de capital em assoc.	(137.565)	102.461			(35.105)
Reservas de reavaliação	1.365.283			(9.321)	1.355.962
Reserva legal	1.174.181				1.174.181
Reservas livres	1.712.583				1.712.583
Resultados transitados	(9.475.277)		582.455	(1.801.931)	(11.859.663)
Res. consol. líquido do exercício	(1.811.253)	(1.837.064)		1.811.253	(1.837.064)
	875.915	(1.734.603)	582.455	-	(1.441.143)

a) *Aplicação dos resultados do exercício de 2003*

b) *Resultados líquidos consolidados do exercício de 2004*

c) *Referente as alterações efectuadas pelas participadas nesta rubrica*

Reservas de reavaliação: Esta rubrica resulta da reavaliação do imobilizado corpóreo efectuada nos termos da legislação aplicável (Nota 41). De acordo com a legislação vigente e as práticas contabilísticas seguidas em Portugal, estas reservas não são distribuíveis aos accionistas podendo apenas, em determinadas circunstâncias, ser utilizadas em futuros aumentos do capital da empresa-mãe.

Reserva legal: A legislação comercial estabelece que, a empresa-mãe é obrigada a transferir para a rubrica de reserva legal, no mínimo 5% do resultado líquido anual até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da empresa-mãe, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

56. Acréscimos e Diferimentos

Em 30 de Junho de 2004, esta rubrica tem a seguinte composição:

Acréscimos de proveitos:		Acréscimo de custos:	
Outros acréscimos de proveitos	10.400	Remunerações a liquidar	859.586
	10.400	Juros a liquidar	83.402
		Outros custos	687.072
			1.630.059
Custos diferidos:		Proveitos diferidos:	
Projectos em curso	35.061	Contratos de suporte técnico	197.140
Publicidade e formação	97.351	Projectos em Curso	58.613
Contratos de suporte técnico	247.192		255.753
Seguros	49.044		
Rendas antecipadas	39.178		
Outros custos diferidos	48.085		
	515.910		
Impostos Diferidos		Impostos Diferidos	
Activos por Impostos Diferidos	472.790	Passivos por Impostos Diferidos	2.026.169
	472.790		2.026.169

58. Impostos

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos para os exercícios de 1999 e seguintes. Deste modo, as declarações fiscais do Grupo dos anos de 2000 a 2004 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão. A Segurança Social pode ser revista durante dez anos.

A Administração da empresa-mãe entende que eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 30 de Junho de 2004 e 2003.

De acordo com a legislação fiscal vigente, os ganhos ou perdas registados por via da aplicação do método da equivalência patrimonial não são relevantes para efeitos fiscais, mantendo-se a tributação dos dividendos quando distribuídos.

A Empresa registou impostos diferidos resultantes de diferenças temporais entre o momento em que os custos e proveitos são reconhecidos contabilisticamente e o momento em que são reconhecidos para efeito de apuramento da matéria colectável em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC).

De acordo com a Directriz Contabilística nº 28, à data do encerramento das contas irão ser objecto de reapreciação todas as situações em que tenham existido activos por impostos diferidos e que não tenham sido reconhecidos por não estarem reunidas as condições para o efeito exigidas.

Lisboa, 30 de Junho de 2004

ANEXO A QUE SE REFERE O ARTIGO 20º DO CÓDIGO DOS VALORES MOBILIÁRIOS

	Acções	%
Dr. Vitor José Magalhães Assunção	1.057.368	35%
Companhia de Seguros Tranquilidade, S.A.	306.960	10%
Dra. Ana Mafalda Bussaco Pereira de Magalhães Assunção	226.596	8%
Sr. Pedro José Bussaco Pereira de Magalhães Assunção	226.596	8%
AF - Investimentos Fundos Mobiliários	133.254	4%
Pensõesger - Sociedade Gestora Fundos de Pensões, S.A.	130.074	4%
Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S. A.	88.990	3%

Lisboa, 30 de Junho de 2004

**ANEXO A QUE SE REFEREM OS ARTIGOS 447º E 448º
DO CÓDIGO DAS SOCIEDADES COMERCIAIS**

1. Membros dos Órgãos de Administração e Fiscalização que são accionistas da Sociedade:

	Acções
Dr. Vitor José Magalhães Assunção	1.057.368
Dr. José Eugénio Soares Vinagre	3.012
Sr. Afonso Júlio de Lemos Chaby Rosa	15.600
Dra. Ana Mafalda Bussaco Pereira de Magalhães Assunção	226.596
Sr. Pedro José Bussaco Pereira de Magalhães Assunção	226.596

2. Accionistas titulares de acções ao portador não registadas representativas de, pelo menos, um décimo, um terço, ou metade do capital da Sociedade:

	Acções
Dr. Vitor José Magalhães Assunção	1.057.368
Companhia de Seguros Tranquilidade, S. A.	306.960

Lisboa, 30 de Junho de 2004



RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR REGISTADO NA CMVM SOBRE INFORMAÇÃO SEMESTRAL CONSOLIDADA

INTRODUÇÃO

1. Para os efeitos do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004, da **Compta – Equipamentos e Serviços de Informática, S.A.**, incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço consolidado (que evidencia um total de 36.581.097 euros e um total de capital próprio negativo de 1.441.143 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 1.837.064 euros) e na Demonstração consolidada dos resultados do período findo naquela data e no correspondente Anexo.
2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos, posteriormente ajustadas com as quantias, ainda sem registo contabilístico, que foram objecto do nosso trabalho.
3. A informação semestral analisada não inclui informação financeira prospectiva.

RESPONSABILIDADES

4. É da responsabilidade do Conselho de Administração:
 - a) a preparação de informação financeira consolidada, que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações;
 - b) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo CVM;
 - c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
 - d) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
5. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita e em conformidade com o exigido pelo CVM, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

ÂMBITO

6. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu:
 - a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:
 - a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira;
 - a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;

Sede:
Rua Dr. Ricardo Jorge, 55-2.º Dto. • 4050-514 PORTO
Telef. 222 074 350 • Fax 222 081 477
e mail: mvaaudit@mail.telepac.pt

Delegação em Lisboa:
Rua do Castilho, 39-8.º E • 1250-068 LISBOA
Telef. 213 862 736 • Fax 213 862 742
e mail: mvalx@mail.telepac.pt

Delegação no Algarve:
Rua Fonseca de Almeida, 27-1.º Esq. • 8400-346 LAGOA
Telef. 282 341 805 • Fax 282 341 752
e mail: tomas.lda@netc.pt

- a aplicação, ou não, do princípio da continuidade;
 - a apresentação da informação financeira;
 - se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita; e
- b) em testes substantivos às transacções não usuais de grande significado.
7. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.
8. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório sobre a informação semestral.

PARECER

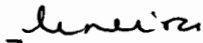
9. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004 não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

ÊNFASES

10. Sem afectar a opinião anteriormente expressa, chamamos a atenção para o seguinte:

- 10.1. As contas consolidadas do semestre em análise, não são comparáveis com o mesmo período do exercício anterior, em virtude da alienação pela "E-TEMPUS SGPS, SA", no 2º semestre de 2003, das participações detidas nas sociedades "Rhmais, SA" e "Multitempo,Lda", da qual resultou uma diminuição significativa no volume de negócios do grupo.
- 10.2. O conjunto das Empresas incluídas na consolidação reforçaram, neste semestre, a "Provisão para cobranças duvidosas" pelo valor global de 613.177 euros, dos quais 363.177 euros, por débito de "Resultados transitados".
- 10.3. Os capitais próprios das Empresas, "Comptrading, SA", "S3, SA", "Dez, SA", "Think, Lda", "Audiomédia, SA" e "Tecnotron, SA", incluídas na consolidação encontram-se negativos. Estes montantes encontram-se reflectidos na rubrica "Diferenças de consolidação".

Lisboa, 29 de Julho de 2004



MOREIRA, VALENTE & ASSOCIADOS-SROC
Nº 196 de inscrição no Registo de Auditores da CMVM
Representada por José de Oliveira Moreira (roc nº 351)